

# AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE CÂNCER BUCAL

## ASSESSMENT OF THE KNOWLEDGE OF DENTAL SURGEONS FROM THE FAMILY HEALTH UNIT ABOUT ORAL CANCER

Danielle Batista de Souza<sup>1</sup>  
Gabriel Carneiro de Oliveira<sup>2</sup>  
Amanda Barroso da Silva<sup>3</sup>  
Gabrielly Caetano de Souza<sup>4</sup>  
Mayara Barbosa Viandelli Mundim<sup>5</sup>  
Liliane Braga Monteiro dos Reis<sup>6</sup>

### Resumo

**Objetivo:** Analisar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde da Família de Anápolis-GO, a respeito do câncer bucal. **Métodos:** Estudo quantitativo com cirurgiões-dentistas das equipes de saúde da família do município de Anápolis-GO. A coleta de dados ocorreu por meio do aplicativo *Google Forms*. Foram coletados dados sobre o perfil demográfico, conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento e atitudes e práticas frente ao tema. Os dados foram coletados entre 11/2020 e 02/2021, tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se o programa IBM SPSS 22,0. Parecer CEP UniEVANGÉLICA número 3.848.550. **Resultados:** Taxa de resposta de 23,9% (N=16), com 68,8% do sexo feminino, idade média de 37,5 anos (DP=14,4), tempo médio de graduação de 14,6 anos (DP=9,6). Sobre o nível de conhecimento do câncer bucal 18,8% (n=3) consideraram regular e os demais entre bom e ótimo. Quanto a epidemiologia do câncer de boca, 87,5% (n=14) declarou ser mais prevalente no sexo masculino enquanto os demais afirmaram não haver diferença entre os gêneros. Sobre a faixa etária em que a prevalência é maior 81,3 % (n=13) afirmou ser acima de 40 anos e os demais declaram que não saber responder (n=2) ou afirmaram ser até os 40 anos (n=1) e 50% respondeu que o carcinoma de células escamosas é a neoplasia mais prevalente na boca. Um profissional respondeu não saber sobre as características clínicas mais prevalentes compatíveis com a hipótese de câncer de boca e 87,5% (n=14) declarou se sentir capacitado para realizar uma biópsia. Grande parte dos participantes 93,8% (n=15) expressou a vontade de participar de algum curso de atualização sobre o tema. **Conclusões:** Considerando que o câncer de boca deve ser de domínio do cirurgião-dentista que atua na atenção básica, os achados do presente estudo sugerem que intervenções educacionais e de treinamento são necessárias para melhorar as medidas preventivas que podem levar à redução da mortalidade e morbidade por câncer bucal.

**Palavras-Chave:** Câncer Bucal. Profissional de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Cirurgião-dentista.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: daniellebs1@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: gabriel.oliveira0698@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: amandbarroso@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: gabriellycaetano@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: mayara.viandelli@gmail.com.

<sup>6</sup> Doutora em Odontologia pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: lbrmreis@yahoo.com.br.

## 1. Introdução

O câncer bucal é uma das neoplasias malignas mais comuns do segmento cabeça e pescoço, e que mais causam mortalidade, ou promovem mutilações e trazem sérios danos psicológicos para o paciente e seus familiares, sendo que o diagnóstico tardio é a principal causa de morbidade da doença (BRITO; *et al.*; 2020). A incidência de casos faz com que este seja considerado um problema de saúde pública (OLIVEIRA; GONZAGA, 2020).

Os homens têm sido mais acometidos pela doença por estarem mais expostos a fatores de riscos relevantes, como tabagismo, etilismo e exposição excessiva ao sol, no entanto, mulheres têm acompanhando o aumento do consumo de tabaco e de bebidas alcoólicas e estão cada vez mais expostas (DOMINGOS; PASSALACQUA; OLIVEIRA, 2017). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para novos casos de câncer de cavidade oral no Brasil em 2020 são de 15.190, sendo 11.180 homens e 4.010 mulheres (BRASIL, 2020). Entre as neoplasias orais o carcinoma epidermoide, também chamado de carcinoma de células escamosa ou espinocelular, caracteriza o câncer de cavidade oral mais comum, representando mais de 90% dos casos diagnosticados (NEVILLE; *et al.* 2016).

Para o profissional que atua na atenção básica onde o primordial é a prevenção e promoção da saúde, é fundamental o conhecimento sobre o tema para orientar o paciente sobre os fatores de risco, como também deve saber diagnosticar precocemente a patologia (NASCIMENTO; *et al.*, 2014).

## 2. Objetivo

Analisar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde da Família, na cidade de Anápolis-GO, a respeito do câncer bucal.

## 3. Método

Foi realizado um estudo observacional, descritivo, transversal, com cirurgiões-dentistas que compõem as equipes de saúde da família do município de Anápolis-GO, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 3.848.550. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicável utilizando-se o aplicativo de gerenciamento de pesquisas do Google, o *Google Forms*. O questionário foi composto por 30 questões objetivas, já utilizadas por Vasconcelos (2006) e adaptadas para esta pesquisa, com perguntas sobre o perfil demográfico e o conhecimento

dos profissionais sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e atitudes e práticas frente ao câncer bucal.

O período de coleta de dados foi entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se o programa IBM SPSS 22.0.

#### 4. Resultados

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis-GO, o município possui 44 Unidades de Atenção Básica de Saúde, totalizando 67 equipes de Saúde da Família, sendo que todas têm a equipe de saúde bucal. Destes, aceitaram participar da pesquisa 16 cirurgiões-dentistas (taxa de resposta de 23,9%).

Quanto ao perfil demográfico do grupo estudado, a maioria são do sexo feminino (68,8%, n=11), na faixa etária entre 30 a 60 anos, com idade média de 37,5 anos (DP=14,4) e tempo médio de graduação de 14,6 anos (DP=9,6) a 34 anos, sendo que 93,8% concluíram sua formação em instituição privada e 93,8% afirmaram ser especialistas.

Analisando a autopercepção dos profissionais sobre o conhecimento do câncer bucal, verificou-se que a maioria dos cirurgiões-dentistas consideraram o seu nível de conhecimento sobre o câncer bucal como ótimo ou bom (81,3%, n=13), no entanto, 18,7% (n=3) consideraram regular. Quanto a prevalência do câncer bucal, observou-se que 87,5% (n=14) profissionais afirmaram ser maior no gênero masculino. Quanto ao tipo de neoplasia mais prevalente na boca os profissionais se dividiram entre o carcinoma de células escamosas (50%, n=8) e os demais citaram outras neoplasias, ou afirmaram não saber responder. A idade acima de 40 anos foi a mais mencionada (81,3 %, n=13) como faixa etária de maior prevalência do câncer bucal. Questionados sobre as características clínicas mais prevalentes que podem ser compatíveis com a hipótese de câncer de boca, um profissional respondeu não saber e os demais citaram algum tipo de lesão, 43,8% (n=7) profissionais afirmaram que a lesão se apresenta de forma infiltrativa, bordas endurecidas e crescimento rápido. Acerca da capacidade de identificar as lesões potencialmente malignas, 56,3% (n=9) dos participantes avaliaram como bom e os demais como regular ou ruim. Grande parte dos participantes 93,8% (n=15) expressou a vontade de participar de algum curso de atualização sobre o tema. Sobre se sentir capacitado para realiza uma biópsia a maioria 14 (87%) discorda, incluindo alguns cirurgiões-dentistas (Tabela 01)

## 5. Conclusão

Verificou-se que os cirurgiões-dentistas na população estudada apresentaram significativo conhecimento sobre o câncer bucal, no entanto, divergiram em alguns conhecimentos básicos e ainda se sentem inseguros em realizar procedimentos de biópsia. Ressalta-se a necessidade da educação permanente e continuada aos profissionais, a fim de que melhorem a capacidade de abordar sobre fatores de risco, realizar diagnóstico precoce e atuar na redução das possíveis sequelas, assim como na redução da mortalidade do câncer bucal.

## Agradecimentos

Ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PBIC) do Centro Universitário de Anápolis por incentivar e apoiar a pesquisa.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de Boca [homepage]. Rio de Janeiro, RJ; 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- BRITO, P. H. *et al.* Importância do diagnóstico precoce do câncer bucal e conduta adequada do cirurgião-dentista na atenção básica: revisão integrativa. **Odontol. Clín.-Cient.**, v. 19, n. 4, p. 327-32, 2020.
- DOMINGOS, P. A. S.; PASSALACQUA, M. L. C.; OLIVEIRA, A. L. B. M. Câncer bucal: um problema de saúde pública. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 46-52, 2017.
- NASCIMENTO, E. P. A. *et al.* Câncer bucal: conhecimento de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de Odontologia. **R. Interd.**, v. 7, n. 3, p. 9-16, 2014.
- NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral & maxilofacial**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- OLIVEIRA, S. R. S.; GONZAGA, A. K. G. Câncer de boca: avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família de Mossoró, Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 137-53, 2020.
- VASCONCELOS, E. M. Comportamento dos cirurgiões-dentistas das unidades básicas de saúde do município de São Paulo quanto à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer bucal. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.